



EDIÇÃO Nº 12 , SETEMBRO DE 2013

ARTIGO RECEBIDO ATÉ 10/09/2013

ARTIGO APROVADO ATÉ 20/09/2013

GÊNERO PIADA: CONCEITUAÇÃO E PROPOSTA DIDÁTICA NA PERSPECTIVA DE RETEXTUALIZAÇÃO DO ORAL PARA O ESCRITO

Cláudia Onuszezak (PG - PPGMEL/UFMS – CAPES)

Raimunda Madalena Araújo Maeda (PPGMEL/UFMS)

Resumo: Essa pesquisa busca caracterizar a piada como sendo um gênero textual, dessa forma visamos desvendar seu plano composicional, seu conteúdo temático, seu estilo e funcionalidade, além de tentar descobrir a que sequência tipológica pertence. Para isso, nos utilizaremos do aporte teórico advindo de autores da Linguística Textual, tais como: Marcuschi (2008), Koch, Elias (2008, 2011) e Travaglia (2007), que, por sua vez, se fundamentam em Bakhtin (2011) o qual será também explorado neste estudo. Pretendemos, também, expor resumidamente algumas descobertas e conclusões a que pesquisadores chegaram a cerca da conceituação da piada, baseando-nos principalmente em Possenti (1998) e Muniz (2004) para, enfim, buscar justificar o estudo e aplicabilidade desse texto no ensino de língua portuguesa da escola básica. Como produto final, será elaborada uma sequência didática com base nos pressupostos da Linguística Aplicada a partir de conceitos e práticas advindas da proposta de multiletramentos e letramento crítico, fundamentando-nos principalmente em Rojo (2009) Rojo, Moura (2012).

Palavras-chave: *gênero piada; conceituação; proposta didática; língua materna.*

Abstract: This research seeks to characterize the joking as being a textual genre, so this way we try to find out its composition perspective, its thematic subject, its style and functionality, besides trying to find out the typological sequence that it belongs to. To get this, we will use the theory support that comes from the Textual Languages authors, such as: Marcuschi (2008), Koch, Elias (2008, 2011) and Travaglia (2007), that, are based in Bakhtin (2011), which will be also reported and analyzed in this study. We intend, also, to show, briefly, some discoveries and conclusions that the researchers came up to about the jokes conception, getting the support mainly in Possenti (1998) and Muniz (2004), to, then, try to justify the study and its applicability of this text in the portuguese language teaching of basic school. As a final product, it'll be elaborated a didactic sequence based on the assumption of Applied Linguistics through the conceptions and practices that came from the multi-literacy proposal and critical literacy, getting the support mainly in Rojo (2009) and Rojo, Moura (2012).



Key-words: *joke genre; conception; didactic proposal; mother language.*

1. INTRODUÇÃO

Esse estudo está estruturado em duas partes principais: a primeira, denominada: *Desvendando o gênero piada*, na qual buscaremos estabelecer uma caracterização da piada como sendo um gênero textual, localizando a sequência tipológica a que pertence e procurando por à mostra as peculiaridades desse texto em relação ao plano composicional, ao conteúdo temático, ao estilo e funcionalidade, seguindo assim os pressupostos teóricos no entorno da Linguística Textual, para isso, tomaremos emprestado o conceito de gênero de Bakhtin (2011), Marcuschi (2008), Travaglia (2007) Koch, Elias (2008, 2011).

Na segunda parte, denominada: *Sugestão pedagógica com o gênero piada*, trataremos da elaboração de uma sequência didática baseada em Dolz, Noverraz, Schneuwly (2004); na perspectiva de retextualização do oral para o escrito, conforme Marcuschi (2004) e Dell'Isola (2007); e, além disso, também nos fundamentaremos nos conceitos da Linguística Aplicada no que se refere às propostas de multiletramentos e letramento crítico, voltados para o ensino da escola básica, apoiando-nos principalmente em Rojo (2009) Rojo, Moura (2012).

2. DESVENDANDO O GÊNERO PIADA

2.1 LINGUÍSTICA TEXTUAL: BREVE CONTEXTUALIZAÇÃO

Para iniciarmos nossos estudos no campo teórico da Linguística Textual (LT) vejamos a concepção dessa ciência dada por Marcuschi (2008, p. 73): “Sob um ponto de vista mais técnico, a LT pode ser definida como o *estudo das operações linguísticas, discursivas e cognitivas reguladoras e controladoras da produção, construção e processamento de textos escritos ou orais em contextos naturais de uso*¹”. Nesse sentido, seu objeto de estudo é o texto em suas diversas manifestações a serviço

¹ Grifos do autor.



da comunicação entre as pessoas. Mais adiante, o mesmo autor situa a LT em relação à linguística tradicional e estabelece alguns parâmetros que estão entre os seus objetivos (Ibidem, p. 75):

Não há dúvida de que a LT situa-se nos domínios da linguística e lida com fatos da língua, além de considerar a sociedade em que essa língua se situa. A LT opera com fatos mais amplos que a linguística tradicional. Contudo, quando se faz uma análise textual, deve-se ter em mente que os aspectos estritamente linguísticos, tais como a fonologia, a sintaxe e a semântica, são imprescindíveis para a estabilidade textual.

O texto sempre foi o enfoque dessa ciência, bem como o desejo por desvendar os seus mistérios, além disso, se mostra aberta à comunhão com outras ciências, é o que conclui Koch (2011, p. 157) a respeito dos caminhos a serem percorridos pela ciência do texto: “Torna-se assim, cada vez mais, um domínio multi e transdisciplinar, em que se busca compreender e explicar essa entidade multifacetada que é o texto – fruto de um processo extremamente complexo de interação e construção social de conhecimento e de linguagem”.

Nossa tarefa nesse trabalho será justamente essa, buscar desvelar a “entidade multifacetada” do texto piadístico e para isso prosseguimos com mais embasamentos teóricos.

2.2 EXPLORANDO AS PROPRIEDADES DO TEXTO PIADÍSTICO

Segundo Bakhtin (2011), os enunciados são considerados gêneros quando observadas algumas propriedades em sua constituição, tais como: A) plano composicional; B) conteúdo temático e C) estilo, além destas, trabalharemos também com o elemento D) funcionalidade, ou, objetivos e funções sócio-comunicativas. Abaixo mostraremos um exemplo de um texto piadístico e com base na sua análise exploraremos sua conceituação enquanto gênero textual.

Dois turistas estrangeiros visitam um cemitério brasileiro. Veem a lápide na qual se lê: “Aqui jaz um político e um homem honesto”. E um dos turistas comenta:

— Que estranho. Os brasileiros enterram duas pessoas no mesmo túmulo.

(Texto adaptado de Possenti, 1998, p. 112).

A) O plano composicional refere-se aos elementos da estrutura do texto. Notamos que a piada apresenta os seguintes elementos estruturais: texto breve; personagens e fato retratados brevemente, podendo ou não, aparecer a descrição do local e a noção de temporalidade; também notamos a presença de discurso direto e um desfecho inusitado na história contada, o que contribui para um efeito humorístico, geralmente alcançado com uso de ambiguidades e quebra de expectativas.

B) O conteúdo temático, diz respeito ao assunto esperado para aquela produção textual, ou, em outras palavras, parafraseando Travaglia (2007), faz referência ao que os sujeitos devem dizer ou escrever e ao que devem esperar da leitura/escuta e compreensão de certo gênero.

O tema esperado nas piadas geralmente está associado a tabus e estereótipos de pessoas discriminadas pela sociedade, como o negro, a loira burra, o português, o homossexual, os políticos e outros. A esse respeito vejamos o que revelam os estudos de Possenti (1998, p. 25): “[...] as piadas são interessantes para os estudiosos porque praticamente só há piadas sobre temas que são socialmente controversos.”, ou seja, são textos que têm a capacidade de manifestar fatos e opiniões, sem, contudo, serem tidos como ofensivas aos personagens e instituições retratados, por exemplo, ao falar da corrupção de políticos, da falta de ética ou honestidade dos advogados. Falando das possíveis temáticas abordadas nas piadas, Possenti (Idem, p. 25-26) aponta:

Uma análise sumária de um livro de piadas mostrará que elas versam sobre: sexo, política, racismo (e variantes que cumprem um papel semelhante, como etnia e regionalismo), canibalismo, instituições em geral (igreja, escola, casamento, maternidade as próprias línguas), loucura, morte, desgraças, sofrimento, defeitos físicos (para o humor, são defeitos inclusive a velhice, a calvície, a obesidade, órgãos genitais pequenos ou grandes – órgão pequenos são considerados defeitos nos machos, enquanto que órgãos grandes são vistos como defeitos nas fêmeas) etc.

Sobre o que os indivíduos devem esperar da leitura/escuta e compreensão de certo gênero, podemos dizer que anunciada a piada, os indivíduos já esperam por algo engraçado, que leve ao riso e, por se tratar de algo humorístico, a temática retratada não precisa ser levada a sério e sim como “uma brincadeira” que explora uma crítica implícita.

C) O estilo, ou segundo Travaglia (2007, p. 56) as características da superfície linguística do texto, “são elementos composicionais de formulação da sequência linguística, do que muitos chamam de superfície linguística. Essas características podem referir-se a qualquer plano da língua (fonológico,



morfológico, sintático, semântico, pragmático) ou nível (lexical, frasal, textual).” Também, segundo Koch, Elias (2008), pode referir-se ao tipo de linguagem empregada (formal ou informal) dependendo do grau de intimidade entre os sujeitos da comunicação.

Na piada podemos encontrar verbos “dicendis” (responder, interpelar, perguntar), característica atribuída pela presença do discurso direto. Os verbos geralmente são conjugados nos tempos presente e pretérito perfeito do modo indicativo, pois não há dúvidas quanto à ocorrência dos fatos. Para a obtenção do humor é trabalhada a ambiguidade ou a quebra de expectativa, a esse respeito Possenti (1998) chega à classificação de cerca de quatorze tipos de piadas observando as marcas linguísticas: a fonológica; a morfológica; a lexical; a metalinguística; a sintática; a sociolinguística/Variação linguística; a de inferência; a de pressuposição; a de tradução; a de contraideologia; a de sentido independente do falante; a de discurso não óbvio; a de dêixis e a de conhecimento prévio.

D) Funcionalidade, ou, objetivos e funções sócio comunicativas, relaciona(m)-se ao objetivo pretendido pelo gênero. A piada tem a função de contar um episódio retratando um tema tabu ou discriminatório, racista ou denunciativo de forma a não levar a uma interpretação no plano denotativo da linguagem, mas sim provocar o riso e, através deste, levar a reflexões sobre concepções que estão enraizadas na sociedade e que necessitam de discussões para gerar mudanças ideológicas.

2.3 A QUAL TIPOLOGIA A PIADA PERTENCE?

Por tudo que já foi exposto, podemos inferir que a piada se enquadra na tipologia narrativa ou sequência narrativa, pois segundo Koch, Elias (2011, p. 63):

As sequências narrativas apresentam uma sucessão temporal/causal de eventos, ou seja, há sempre um antes e um depois, uma situação inicial e uma situação final, entre as quais ocorre algum tipo de modificação de um estado de coisas.

Há predominância dos verbos de ação, nos tempos do mundo narrado (Weinrich, 1964), bem como de adverbiais temporais, causais e, também, locativos. É frequente a presença do discurso relatado (direto, indireto e indireto livre). Predominam nos relatos de qualquer espécie, em notícias, romances, contos, etc.

Percebemos que as características descritas acima são facilmente identificadas nas piadas em geral, inclusive no exemplo aqui trazido, mas, é importante frisar que em um gênero textual podem estar

presentes várias sequências tipológicas, então, pode-se encontrar nas piadas, a sequência descritiva, a narrativa e, segundo Travaglia (2007), também a sequência humorística, porém as que predominam neste texto são a narrativa e a humorística, tendo em vista que as principais funções tipológicas são respectivamente a de contar um fato e a de provocar o riso.

2.4 AFINAL, A PIADA É UM GÊNERO TEXTUAL?

Antes de fazermos qualquer afirmação, vejamos as conclusões a cerca da piada enquanto gênero textual a que alguns estudiosos chegaram, e dos quais comungamos conceitualmente.

Muniz (2004), em sua dissertação de mestrado, expõe em suas considerações finais a conceituação e constituição do gênero piada:

O gênero piada parte de um ponto de vista coletivo (sócio-cultural) e é atravessado pelos discursos produzidos na sociedade; é tendencialmente curto e contém características básicas de uma narrativa. Apresenta dois scripts opostos que, geralmente, dizem respeito a algum estereótipo (tema), seja lingüístico ou social, que serão ativados através de um gatilho e, além disso, contém uma característica pragmático-discursiva non-bona-fide², que “fecha” o texto. Para que o desfecho produza humor, principal a função da piada, o leitor/ouvinte terá que buscar amparo no contexto, uma vez que a piada vai “brincar” tanto com fatos lingüísticos, como com fatos concernentes ao entorno sócio-cultural para veicular discursos geralmente “não autorizados” socialmente³. (MUNIZ, 2004, p. 145).

Logo adiante, a autora tece mais alguns argumentos sobre a funcionalidade das piadas em revelar discursos enraizados na sociedade que precisam ser refletidos:

Na verdade, as piadas se revelaram uma ótima forma de nós analisarmos como, sob a capa de ser uma “piada”, uma “brincadeira”, esse gênero ter também a função de desnudar todos estes discursos velados que estão tão presentes em nossas práticas do cotidiano. A forma como é construída a subjetividade e a identidade dos personagens que são retratados nas piadas, de uma

² Segundo a autora o termo “non-bona-fide” é baseado em Raskin (1985) e consiste na função humorística de brincar, inverter e transgredir normas linguisticamente e pragmaticamente estabelecidas socialmente.

³ A seleção do texto em itálico é um grifo da própria autora.

forma geral, dão uma amostra de como precisamos repensar urgentemente a maneira como interagimos com o outro e a maneira como construímos essa alteridade. (Idem, p. 147).

Em um estudo mais recente, Santos (2010), em quem nos apoiamos para a elaboração de nossas concepções, chega à conclusão sobre as características do gênero piada focalizando o seu funcionamento:

A piada, portanto, é um gênero que apresenta diversas formas de condensação e que pode ter sua caracterização, de forma geral, a partir das seguintes características:

- Texto curto;
- Estrutura narrativa em que primeiro acontece a contextualização do lugar ou situação, depois apresenta discurso direto (diálogo);
- Veicula variedades linguísticas assim como temáticas, abordando assuntos cotidianos e/ou polêmicos;
- Demanda várias relações intertextuais;
- Possui como propósito primeiro o de divertir, mas também podem ter como função, criticar, manter relações de poder e difundir preconceitos;
- Possui uma carga de sentidos múltiplos que opera na quebra de expectativa no fechamento do texto, quando o leitor opta por escolhas ambíguas e deslocamento de sentido;
- Pode ser transmitida por meio da linguagem oral ou escrita;
- Circula em espaços informais em que há intimidade entre os participantes ou espaços em que há abertura para descontração. (SANTOS, 2010, p. 115).

Ainda julgamos interessante trazer a conceituação de Costa (2012), principalmente porque também acreditamos e expusemos o caráter da piada com o objetivo de produzir humor retratando temáticas reprimidas socialmente:

Piada (v. ANEDOTA): gênero de funcionamento tipicamente anônimo, a piada se caracteriza por ser uma história (v.) curta de final surpreendente, às vezes picante ou obscena, contada para provocar risos. De temática variadíssima (preconceitos – sexualidade, racismo, etnias, etc. – instituições, profissões, etc.), as piadas refletem e refratam a sociedade, segundo Freud 1905 (In Possenti, 2002⁴), porque trazem um conteúdo que é, de alguma maneira, reprimido (repressão)

⁴ O autor se refere à obra referenciada na última página de nosso estudo.



e, por isso dependem de sua técnica de disparar o humor, ou por uma característica linguística ou pela controvérsia em que um dos pontos de vista é considerado de mau gosto, incivilizado. [...] (COSTA, 2012, p. 190)

Traçando um comparativo entre as conceituações acima expostas com nossas reflexões nos itens 2.2 e 2.3, somos levados a concluir que a piada é um gênero textual, principalmente porque ficaram comprovados os elementos que a constituem, propiciando-lhe certa regularidade em relação à composição, conteúdo, estilo, funcionalidade e sequências tipológicas predominantes.

3. SUGESTÃO PEDAGÓGICA COM O GÊNERO PIADA

Nesta segunda parte de nossa pesquisa trabalharemos com os pressupostos teóricos da Linguística Aplicada (LA), assim sendo, faremos uma breve introdução nos princípios fundamentais dessa ciência, os quais nos servirão de base para a elaboração da sequência didática com o gênero piada.

3.1 LINGUÍSTICA APLICADA: BREVE CONTEXTUALIZAÇÃO

Não há um conceito chave pronto e estanque para a LA, o que existe são convergências de pesquisadores da área que colocam a linguagem em contexto social, como principal foco de investigação dessa ciência, seja a linguagem oral ou escrita, seja relacionada à língua materna ou estrangeira, seja ligada a problemas do uso espontâneo, ou aprendido em sala de aula, o objeto de pesquisa e reflexão da LA sempre foi, desde seu surgimento até sua evolução e contemporaneidade, esse mecanismo riquíssimo, inato aos seres humanos, ao qual chamamos linguagem. Por lidar com esse instrumento da comunicação humana, a LA possui um caráter interdisciplinar que se abre a várias outras disciplinas para embasar seus estudos. Para melhor explicar nossa concepção vejamos as contribuições de alguns autores. Moita Lopes (1996, p. 22-23) escreve em relação aos objetivos e métodos da LA:

Em resumo, a LA é entendida aqui como uma área de investigação aplicada, mediadora, interdisciplinar, centrada na resolução de problemas de uso da linguagem, que tem um foco na linguagem de natureza processual, que colabora com o avanço do conhecimento teórico, e que utiliza métodos de investigação de natureza positivista e interpretativista.



EDIÇÃO Nº 12 , SETEMBRO DE 2013

ARTIGO RECEBIDO ATÉ 10/09/2013

ARTIGO APROVADO ATÉ 20/09/2013

O trecho abaixo, retirado de Oliveira e Paiva et al. (2009, p. 01), comprova o que expusemos a respeito do objeto de investigação da LA, desde seus primórdios até a atualidade:

Parece haver consenso de que o objeto de investigação da (LA) é a linguagem como prática social seja no contexto de aprendizagem de língua materna ou outra língua, seja em qualquer outro contexto onde surjam questões relevantes sobre o uso da linguagem. [...] A linguística aplicada nasceu como uma disciplina voltada para os estudos sobre ensino de línguas estrangeiras e hoje se configura como uma área imensamente produtiva, responsável pela emergência de uma série de novos campos de investigação transdisciplinar, de novas formas de pesquisa e de novos olhares sobre o que é ciência.

E, finalmente, sobre a característica de interdisciplinaridade da LA, Celani (1992, p. 21) esclarece:

Está claro para os que hoje militam na LA no Brasil que embora a linguagem esteja no centro da LA, esta não é necessariamente dominada pela Linguística. Em uma representação gráfica da relação da LA com outras disciplinas com as quais ela se relaciona, a LA não apareceria na ponta de uma seta apontando para a Linguística. Estaria provavelmente no centro do gráfico, com setas bidirecionais dela partindo para um número aberto de disciplinas relacionadas com a linguagem, entre as quais estaria a Linguística, em pé de igualdade, conforme a situação, com a Psicologia, a Antropologia, a Sociologia, a Pedagogia ou outra tradução.

Como vemos, por seu caráter de relação estreita com a linguagem, tal ciência não poderia deixar de ser aqui abordada, uma vez que o maior objetivo que está embutido no produto final de nossa investigação é justamente o desenvolvimento da linguagem nos alunos, não que estes não a possuam, mas almejamos que tenham acesso ao aprimoramento da mesma em ambas as modalidades da língua materna, através do contato e prática dos gêneros textuais em sala de aula, como bem preconizam os PCN de LP do Ensino Fundamental da escola regular (1998).

1.2 A PROPOSTA DE MULTILETRAMENTOS E LETRAMENTO CRÍTICO NO ENSINO DE LÍNGUA MATERNA

Um dos enfoques da LA é o ensino de língua materna e foi a partir desses estudos que surgiram reflexões sobre letramento.



EDIÇÃO Nº 12 , SETEMBRO DE 2013

ARTIGO RECEBIDO ATÉ 10/09/2013

ARTIGO APROVADO ATÉ 20/09/2013

De acordo com Rojo (2009) o termo letramento se difere de alfabetismo, este está relacionado às capacidades e competências cognitivas de leitura e escrita exigidas dentro do contexto escolar, enquanto aquele está mais associado a um contexto social de prática de leitura, ou seja, de compreensão das linguagens presentes em sociedade, sem contudo a necessidade da alfabetização.

Sabendo que a escola é um espaço onde se insere múltiplas culturas e que se almejam múltiplos aprendizados, é que acreditamos que a proposta de um ensino de língua materna voltada para os múltiplos letramentos não poderia ficar de fora de nossa reflexão e planejamento. Para melhor aprofundamento nessa perspectiva, vejamos as elucidações trazidas por Rojo, Moura (2012, p. 8-9):

Trabalhar com multiletramentos pode não envolver (normalmente envolverá) o uso de novas tecnologias de comunicação e de informação (“novos letramentos”), mas caracteriza-se como um trabalho que parte das culturas de referência do alunado (popular, local, de massa) e de gêneros, mídias e linguagens por eles conhecidos, para buscar um enfoque crítico, pluralista, ético e democrático – que envolva agência – de textos/discursos que ampliem o repertório cultural, na direção de outros letramentos, valorizados (como é o caso dos trabalhos com hiper e nanocontos) ou desvalorizados (como é o caso do trabalho com picho).

Além disso, trabalhar com multiletramentos partindo das culturas de referência do alunado implica em letramentos críticos que requerem análise, critérios, conceitos, uma metalinguagem para chegar a propostas de produção transformada, redesenhadas, que implicam agência por parte do alunado.

Face ao exposto, a proposta de ensino voltada para os multiletramentos tende a valorizar e levar para sala de aula, o universo cultural do alunado, partindo do seu contexto para gerar um aprendizado efetivo e prático. Isso implica um planejamento curricular onde se privilegie a escolha de gêneros/textos/enunciados das esferas sociais dos estudantes, sejam os gêneros mais formais praticados em sociedade, sejam àqueles ligados às culturas de massa, e que muitas vezes são alvo de preconceito. A escola pública é um espaço plural de culturas, por isso, é importante, necessário e urgente que as bases de ensino de língua materna praticadas nas escolas enfatizem as mais variadas formas de manifestação da linguagem que estejam ligadas aos integrantes dessa instituição.

Ancorados nesses pressupostos e por tudo que já exploramos sobre o gênero piada é que o julgamos interessante de ser utilizado em sala de aula, primeiro porque é um gênero que se insere nas várias esferas discursivas da sociedade, desde as mais valorizadas às menos privilegiadas; segundo, porque aborda temáticas muitas vezes carregadas de preconceitos e discriminações que carecem de



discussão e esclarecimento; e, terceiro, porque é um gênero que exige alta interpretatividade, exercendo e ampliando essa capacidade nos estudantes. Além disso, também nos apoiamos na necessidade realçada por Rojo, no sentido de praticar letramentos críticos no espaço escolar:

Por isso se tornam tão importantes hoje as maneiras de incrementar, na escola e fora dela, os *letramentos críticos*, capazes de lidar com os textos e discursos naturalizados, neutralizados, de maneira a perceber seus valores, suas intenções, suas estratégias e seus efeitos de sentido. Assim, o texto já não pode mais ser visto fora da abrangência dos discursos, das ideologias e das significações, como tanto a escola quanto as teorias se habituaram a fazer. (2009, p.112)

1.3 DA PROPOSTA DE RETEXTUALIZAÇÃO

Marcuschi (2004), e Dell’Isola (2007), salientam o uso da retextualização como uma atividade de ampliação do conhecimento e compreensão sobre um determinado gênero, uma vez que não é uma atividade mecânica, pois está presente no dia a dia dos sujeitos, e como registra Marcuschi (Idem, p. 48), “toda vez que repetimos ou relatamos o que alguém disse, até mesmo quando produzimos citações, estamos transformando, reformulando, recriando e modificando uma fala em outra”. Um exemplo dessa afirmação pode ser observado em situações como quando o aluno, em uma aula expositiva, faz anotações, em seu caderno, da fala do professor: ao transformar a modalidade oral em modalidade escrita e, utilizando-se da compreensão para garantir esse processo, o que ele realiza é, na verdade, uma prática de retextualização.

Com tal perspectiva de ensino, os gêneros textuais poderão ser vistos como produções da língua em uso social, promovendo um estudo sobre os interlocutores, o contexto, a seleção lexical, a construção sintática, o estilo e as estratégias semânticas para apresentar ideias e argumentos. Todos eles elementos importantes para a Ciência Linguística, sobretudo para as pesquisas da Linguística Textual e Linguística Aplicada, que colocam o texto como base para os estudos da linguagem.

A proposta de atividade de retextualização do gênero piada na modalidade oral para a escrita se justifica, no sentido de que se almeja que os alunos distingam os elementos pertinentes a ambas as modalidades da língua, mas que, sobretudo, não as interpretem como práticas distantes e separadas. Sabemos que ambas possuem formas e elementos próprios e peculiares de enunciar a mesma língua, mas não é por isso que não podem ser trabalhadas em consonância. A esse respeito Fávero et al. (1999, p.

13) escreve: “[...] o ensino da oralidade não pode ser visto isoladamente, isto é, sem relação com a escrita, pois elas mantêm entre si relações mútuas e intercambiáveis.”

1.4 SEQUÊNCIA DIDÁTICA: CONCEITUAÇÃO E ELABORAÇÃO

De acordo com Dolz, Noverraz, Schneuwly (2004, p. 82-83), “sequência didática é um conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero textual oral ou escrito.” Mais adiante, os mesmos autores afirmam que a *sequência didática* [...] “tem, precisamente, a finalidade de ajudar o aluno a dominar melhor um gênero de texto, permitindo-lhe, assim, escrever ou falar de uma maneira mais adequada numa dada situação de comunicação.”. Como se vê, há relação muito estreita entre a finalidade expressa pelos autores e a que pretendemos deste o início de nossa pesquisa, qual seja, o desenvolvimento do domínio discursivo do alunado no que tange os saberes embutidos no gênero piada.

Essa proposta didática foi elaborada e pensada como sugestão para uma turma do 6º ano do ensino fundamental, de uma escola pública da rede estadual de educação de Mato Grosso do Sul, sendo assim, os conteúdos, saberes e aprendizados nela contida condizem com os pressupostos curriculares apresentados no *Referencial Curricular 2012 do Ensino Fundamental*, do mesmo estado.

1.5 SEQUÊNCIA DIDÁTICA COM O GÊNERO PIADA: TEMPO APROXIMADO DE 15 H/A.⁵

Oficina 1
<p>Apresentação da situação (2h/a.)</p> <ul style="list-style-type: none">- Dispor os alunos em um semicírculo, onde o professor se coloca à frente e em seguida conta algumas piadas;- Depois de apresentadas as piadas, deve-se incentivar um debate com base nos seguintes questionamentos:<ul style="list-style-type: none">. <i>Alguém sabe como se chama o texto que acabou de ser narrado?</i>. <i>Vocês já ouviram outras pessoas contando piadas também? Quem?</i>

⁵ É importante salientar que essa sequência é apenas uma amostra de uma pesquisa maior que desenvolvemos (Projeto de mestrado intitulado “Gêneros orais no ensino: uma proposta de retextualização do oral para o escrito.”, vinculada ao Programa de Pós-Graduação Mestrado em Estudos de Linguagens da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – PPGMEL/UFMS, turma 2012), portanto, ela ainda está em fase de elaboração e amadurecimento, o que implica que os conteúdos, objetivos e metodologias aqui empregados poderão ser modificados para melhor adequação ao ensino.

. *Será que podemos contar uma piada em qualquer situação de comunicação? (conduzir a resposta para a adequação da piada ao contexto de comunicação, o professor pode explicar sobre a aceitabilidade da piada de acordo com a cultura social, que isso muda de país para país, de uma comunidade para outra e até de uma pessoa para outra.);*

. *Pensem um pouco: será que é preciso uma preparação ou um alerta, antes ou depois de contar uma piada? Por quê? (conduzir a resposta para a necessidade de alertar sobre a piada para que ela não seja entendida como uma ofensiva por parte dos receptores);*

. *Que assunto pode ser tratado em uma piada? (conduzir a resposta para os mais variados temas);*

. *Será que o fato de contarmos uma piada implica consequências que envolvam preconceitos contra etnia, religião, regionalismos, divisão de classes sociais, opção sexual, política e principalmente em relação da liberdade de expressão? O que vocês acham? (conduzir a resposta para o fato da piada possibilitar a reflexão de tais preconceitos enraizados na sociedade.);*

. *Então, será que podemos aprender alguma coisa com as piadas? O quê? Por quê?*

. *Pelo o que debatemos, vocês acreditam que a piada seja um texto interessante de ser estudado? Por quê? (conduzir a resposta para o fato de ser um texto que aborda temáticas reais da vida em sociedade);*

. *E alguém aqui saberia contar uma piada?*

- Deixar um tempo para que os alunos se candidatem e contem algumas piadas para toda turma. (Nessa atividade podem surgir piadas com temáticas polêmicas, se assim ocorrer, o professor não poderá deixar de promover a reflexão);

- Depois das apresentações:

. *Então, o que vocês notaram, as piadas contadas pelos colegas abordaram temas diferentes? Quais?*

. *O que conversamos anteriormente, ficou então comprovado?*

- Agora vamos refletir um pouco sobre como apresentar uma piada. Para isso vamos assistir um vídeo e observar atentamente a apresentação. (Sugerimos o vídeo intitulado *Ayume Shizuka*. Disponível em:

<<http://www.youtube.com/watch?v=-TLYDQ5Hldw>> Acesso em 19 de jul. 2013.)⁶

- Analisar os recursos não-linguísticos utilizados pelo apresentador⁷;

Para orientação desse estudo sugerimos os seguintes questionamentos⁸:

. *Gostaram da apresentação da menina Ayume?*

. *O que mais chamou a atenção de vocês na maneira como ela apresenta? Por quê?*

⁶ O vídeo mostra um trecho em que uma menina participa de um concurso de piadas infantis no programa de TV “Tudo é possível”, com a apresentadora Ana Hickmann, na Rede Record, exibido em novembro de 2009.

⁷ Nos apoiamos nos estudos de Bueno (2009) em relação à necessidade de análise e estudo em sala de aula dos recursos não-linguísticos utilizados na produção do texto oral.

⁸ Os questionamentos aqui elaborados tiveram por base a análise do vídeo já citado.

. Como vimos a menina Ayume consegue nos manter concentrados em sua apresentação de piadas por um jeitinho todo especial. Notem por exemplo, que quando ela fala com a apresentadora Ana Hickmann, ela fala de um jeito, e quando apresenta a piada ela fala de outro jeito. Pensando nisso procurem refletir e responder as perguntas a seguir:

. Que mudanças podemos perceber no ritmo e entonação da voz de Ayume?

. A expressão facial da menina continua a mesma? Que mudanças ocorrem?

. Pensemos agora no posicionamento corporal e direcionamento do olhar da menina. Ela se mantém estática? Em que direção os seus olhos apontam?

Feito tais questionamentos o professor conclui explicando que as atitudes de Ayume durante a sua apresentação interferiram diretamente na atenção e interpretação sobre a piada apresentada.

Tarefa de casa:

O professor apresenta para turma a “caixa de piadas”, dentro dela haverá papezinhos dobrados com uma piada escrita em cada um. (Pode-se encapar e decorar uma caixa de sapatos, e as piadas poderão ser manuscritas ou digitadas. Para a realização desta atividade, seja na escolha de piadas para o professor apresentar para turma ou na confecção da “caixa de piadas”, sugerimos o livro de Tadeu (2007).

O professor se dirige à turma e explica a atividade:

- Com base no que aprendemos sobre a apresentação de uma piada. Cada aluno vai sortear um papelzinho desta caixa. Nele está escrita uma piada. A tarefa de vocês será decorá-la para apresentação para toda turma na próxima aula.

Oficina 2

Produção inicial (1h/a.)

- Roda de apresentação de piadas: deixar que os alunos contem piadas solicitando que se dirijam à frente do semicírculo;
- Gravar essa apresentação de forma bem discreta de maneira a não inibir os alunos;

Oficina 3

Módulo 1 (1h/a.)

- Assistir ao vídeo com a apresentação dos alunos;
- Assistir novamente o vídeo com a menina Ayume;
- Promover um debate para os alunos identificarem semelhanças e diferenças no ato de apresentação das piadas,
- Questioná-los quanto a performance de suas apresentações e indagá-los sobre o que precisa ser melhorado;
- Propor uma nova roda de piadas para apresentação a outro público;

Oficina 4

Módulo 2 (aproximadamente 3h/a.)

- Escolha da piada a ser apresentada e ensaio para a apresentação das piadas (pode-se levar os alunos na STE onde farão pesquisa, leitura e escolha de piadas em sites indicados pelo professor. Indicamos os sites com piadas infantis,

disponíveis em: <<http://www.ikids.com.br/category/piadas-infantis/>> e <<http://piadasinfantis.blogspot.com.br/>> Acesso em 25 de jul. 2013.);

- Estabelecer uma data e escolher o público para a apresentação;
- Selecionar e preparar um local para apresentação;
- Fazer convite oralmente da apresentação ao público escolhido (oportunidade de trabalhar as especificidades deste gênero na oralidade).

Oficina 5

Módulo 3 (2h/a.)

Parte 1:

- Roda de apresentação das piadas;
- Gravar a apresentação;
- Tirar fotografias do evento (posteriormente poderá ser montado um mural pelos próprios alunos, o qual poderá ser exposto em um local em que todos da escola tenham visibilidade e acesso);

Parte 2:

- Assistir a apresentação gravada;
- Debater sobre a evolução das apresentações;
- Conversar sobre a reação: se gostaram da atividade e solicitar sugestões sobre o que poderia ser melhorado e acrescentado.

Oficina 6

Estudo das características do gênero piada (1 h/a.)⁹

- Identificar as características do gênero piada junto com os alunos;
- Para orientar o trabalho sugerimos os seguintes questionamentos:

Pensando no que já conhecemos sobre as piadas, vamos responder juntos a algumas perguntas:

- . *É um texto longo ou curto?*
- . *É um gênero em que predomina a tipologia narrativa. Então:*
 - . *Há personagens? Eles são caracterizados?*
- . *Os personagens conversam? Como aparece essa conversa? (Encaminhar o debate para a resposta do discurso direto);*
 - . *É explorado o local onde ocorrem os fatos? Ele é caracterizado?*
 - . *E a noção do tempo, ela é abordada em todas as piadas?*
- . *O narrador desse texto, geralmente aparece em 1ª ou 3ª pessoa? (Explicar esse conteúdo aos alunos);*

⁹ Pensamos no estudo desse gênero, sob a forma de um debate, então a princípio, as perguntas elaboradas deverão ser apenas discutidas com os alunos, porém, ao longo da atividade, o professor poderá registrar as respostas na lousa em forma de tópicos e ao final da atividade se julgar necessário, pode solicitar que os alunos façam o registro desse estudo em seus cadernos também.

. Geralmente, como o texto é iniciado? (Encaminhar a resposta para “breve contextualização dos personagens, local e tempo”);

. O humor do texto aparece na introdução, no desenvolvimento ou na conclusão do texto?

. Como o humor é obtido? (Encaminhar o debate para a resposta que leve a: duplo sentido, final inesperado...);

Com base em tudo que aprendemos desse texto, vamos concluir:

. Qual seria a função desse texto? (Encaminhar o debate para a função humorística e narrativa);

Oficina 7

Produção inicial escrita – retextualização do oral para o escrito (1 h/a.)

- O professor fará a transcrição escrita de uma das apresentações (de forma simplificada) e mostrará no *Data Show*;
 - Mostrar também no *Data Show* uma piada na modalidade escrita;
- Conversar com os alunos questionando as diferenças encontradas entre a modalidade oral da língua e a modalidade escrita e as especificidades de cada uma;
 - Solicitar que os alunos façam a retextualização da piada que apresentaram na oralidade para a escrita;
- Recolher essa produção e avaliar o que precisará ser trabalhado (paragrafação, pontuação, letra maiúscula, ortografia e etc.).

Oficina 8

Reestruturação (1 h/a.)

- Mostrar no *Data Show* aquela mesma transcrição trabalhada na aula anterior;
- Reestruturar esse texto escrevendo-o na lousa, fazendo a retextualização para a escrita com a correção e inclusão dos recursos típicos da escrita, sempre solicitando a ajuda e participação dos alunos;
- Depois entregar a folha com a produção escrita dos alunos e solicitar que reestruturem novamente seus textos, procurando deixá-los adequados quanto à modalidade escrita da língua;
- Recolher a produção, avaliá-la e fazer anotações dos últimos melhoramentos no texto;

Oficina 9

Produção Final (1 h/a.)

- Entregar a folha com as anotações e solicitar que os alunos reestruturem e depois troquem o texto com um colega onde cada um fará a leitura e se ainda houver algo a ser melhorado, o apontamento deverá ser feito por escrito;
 - Retomar ao próprio texto e melhorar o que estiver faltando.

Oficina 10

Elaboração de um livro de piadas da turma (2 h/a.)

- Os alunos em posse da produção final, poderão ser levados para a sala de tecnologia onde vão digitar o texto a elaborar uma diagramação para um livro de piadas da turma. Vão escolher a mesma formatação de fonte e margens para os textos, mas poderão pesquisar e acrescentar desenhos e figuras, deixando a criatividade rolar solta;
 - Depois dos textos terminados, o professor vai acertar os últimos detalhes de revisão dos textos e da formatação, para posterior impressão e encadernação;
 - Com o apoio financeiro da escola, ou de outras entidades públicas ou privadas, esse material poderá ser publicado, e porque não, realizar um evento com uma sessão de autógrafos?
- Com certeza seria uma ótima oportunidade para trabalhar outros saberes e exercitar outros gêneros. O importante é valorizar a produção dos alunos.
- Outra possibilidade seria a publicação das piadas em um *blog* da turma, ou até mesmo no *blog* da escola, tudo vai depender dos objetivos e direcionamentos pretendidos ao longo do trabalho.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por tudo o que expusemos nesse trabalho, acreditamos que a piada seja um gênero textual proveitoso para ser trabalhado no ensino de Língua Portuguesa, principalmente porque pode ser praticado em ambas as modalidades da língua, a oral e a escrita, permitindo várias possibilidades de trabalho, tanto ao promover o aprendizado de aspectos típicos da oralidade, como também ao permitir o conhecimento de elementos próprios da escrita por meio da retextualização e refacção textual, permitindo ao professor e aos alunos o acompanhamento e reflexão da aprendizagem.

Contudo, ao levar esse gênero para sala de aula, é preciso ter cuidado com a temática tratada, não que se devam excluir piadas que tragam discursos preconceituosos, pelo contrário, a partir delas pode-se possibilitar a discussão de temáticas polêmicas, suscitando reflexões que promovam o respeito à diversidade e pluralidade cultural, tudo dependerá da elaboração de um plano de aula com objetivos, conteúdos e metodologia bem definidos.

Se aplicado ao ensino de língua materna com tais especificidades o gênero piada atenderá às orientações dos PCN de Língua Portuguesa do ensino fundamental, no sentido de promover um trabalho voltado para a diversidade de gêneros textuais os quais os estudantes têm contato em sua vida social.

REFERÊNCIAS



EDIÇÃO Nº 12 , SETEMBRO DE 2013

ARTIGO RECEBIDO ATÉ 10/09/2013

ARTIGO APROVADO ATÉ 20/09/2013

BAKHTIN, M. M. Os Gêneros do Discurso. In: *Estética da criação verbal*. Prefácio à edição francesa Tzvetan Todorov; introdução e tradução Paulo Bezerra. 6ª ed. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2011, p. 261-306.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa*/Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

Bueno, L. Gêneros orais na escola: necessidades e dificuldades de um trabalho efetivo. *Instrumento: R. Est. Pesq. Juiz de Fora*, v. 11, n. 1. Jan./jun. 2009. p. 9-18. Disponível em:

<<http://editoraufjf.com.br/revista/index.php/revistainstrumento/article/viewArticle/2>> Acesso em 09 de agos. 2013.

CELANI, M. A. A. Afinal o que é linguística aplicada? In: PASCCHOAL, M. S. Z., CELANI, M. A. A. (org.) *Linguística Aplicada: da aplicação da linguística à linguística transdisciplinar*. São Paulo: EDUC, 1992. p. 15-23.

COSTA, S. R. *Dicionário de gêneros textuais*. 3ª ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2012.

DELL' ISOLA, R. L. P. *Retextualização de gêneros escritos*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.

DOLZ, J. ; NOVERRAZ, M. & SCHNEUWLY, B. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: ROJO, R. & SALES, G. (org.) *Gêneros orais e escritos na escola*. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2004. p. 81-108.

FÁVERO, L. L. et al. *Oralidade e escrita: perspectiva para o ensino de língua materna*. São Paulo: Cortez, 1999.

KOCH, I. V. *Introdução à linguística textual: trajetórias e grandes temas*. 2ª ed. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2009.

_____. Linguística Textual: Quo Vadis? In: *Desvendando os segredos do texto*. 7ª ed. São Paulo: Cortez, 2011, p. 149-157.

_____, ELIAS, V. M. *Ler e compreender: os sentidos do texto*. 2ª ed. São Paulo: Contexto, 2008.

_____. *Ler e escrever: estratégias de produção textual*. 2ª ed. São Paulo: Contexto, 2011.

MARCUSCHI, L. A. *Da fala para a escrita: atividades de retextualização*. São Paulo: Cortez, 2004.

_____. *Produção textual, análise de gêneros e compreensão*. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.



EDIÇÃO Nº 12 , SETEMBRO DE 2013

ARTIGO RECEBIDO ATÉ 10/09/2013

ARTIGO APROVADO ATÉ 20/09/2013

MATO GROSSO DO SUL. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO. *Referencial Curricular 2012 Ensino Fundamental/Secretaria de Educação do Estado de Mato Grosso do Sul*. Campo Grande: Secretaria de Estado de Educação de MS, 2012.

MOITA LOPES, L. P. Afinal o que é linguística aplicada? In: MOITA LOPES, L. P. *Oficina de linguística aplicada*. A natureza social e educacional dos professores de ensino/aprendizagem de línguas. Campinas, SP: Mercado das Letras, 1996. p. 17-25.

MUNIZ, K. S. *Piadas: conceituação, constituição e práticas - um estudo de um gênero*. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Estudos da Linguagem. Campinas, SP. 2004. Disponível em:

<<http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=vtls000349245&fd=y>>. Acesso em 13 de março de 2013.

OLIVEIRA e PAIVA, V. L. M., et al. Sessenta anos de linguística aplicada: de onde viemos e para onde vamos? In: PEREIRA, R. C., ROCA, P. *Linguística Aplicada: um caminho com diferentes acessos*. São Paulo: Contexto, 2009.

POSSENTI, S. *Humores da língua: análises linguísticas de piadas*. Campinas – SP: Mercado das Letras, 1998.

ROJO, R. H. R. Letramento(s): práticas de letramento em diferentes contextos. In: ROJO, R. H. R.. *Letramentos múltiplos, escola e inclusão social*. São Paulo: Parábola Editorial, 2009. p. 95-121.

_____, MOURA, E. *Multiletramentos na escola*. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

SANTOS, N. M. P. dos. Piada: caracterização e conceituação de um gênero. *A Margem - Revista Eletrônica de Ciências Humanas, Letras e Artes*. Seção Estudos, Uberlândia, ano 3, n. 6, p. 109-116, jul./dez. 2010. Disponível em:

<<http://www.mel.ileel.ufu.br/pet/amargem/amargem6/estudos/MARGEM3-E06.pdf>>. Acesso em 11 de março de 2013.

TADEU, Paulo. *Proibido para maiores*. As melhores piadas para crianças. 15 ed. São Paulo: Matriz, 2007.

TRAVAGLIA, L. C. A Caracterização de Categorias de Texto: Tipos, Gêneros e Espécies. *Alfa*, São Paulo, 51 (1), p. 39-79, 2007. Disponível em:< <http://www.periodicos.capes.gov.br/index.php>>.

Acesso em 13 de março de 2013.